



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



51º CONSELHO DIRETOR

63ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 26 a 30 de setembro de 2011

CD51/DIV/2
ORIGINAL: INGLÊS

**PALAVRAS DE BOAS-VINDAS
DA EXMA. SRA. KATHLEEN SEBELIUS
SECRETÁRIA DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE E SERVIÇOS HUMANOS
DOS ESTADOS UNIDOS**

**PALAVRAS DE BOAS-VINDAS DA EXMA. SRA. KATHLEEN SEBELIUS
SECRETÁRIA DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE E SERVIÇOS HUMANOS
DOS ESTADOS UNIDOS**

26 de setembro de 2011

**51º CONSELHO DIRETOR
Washington, D.C.**

Senhor Presidente
Senhores Ministros da Saúde
Ilustres Delegados
Ilustres Membros dos Corpos Diplomáticos
Dra. Mirta Roses, Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana
Senhoras e senhores:

I. Introdução/pesquisa

Bom dia. Sejam bem-vindos.

Antes de começar, desejo manifestar a gratidão que, tenho certeza, todos nós temos pelos serviços prestados por Mirta Roses.

Durante o período em que estive na OPAS, ela demonstrou um firme compromisso com a saúde e o bem-estar da população nas três Américas. Na qualidade de primeira mulher a liderar o mais antigo organismo internacional de saúde do mundo, ela deu um brilhante exemplo.

Obrigada, Mirta, por sua liderança.

Há mais de um século, a OPAS vem sendo um dos fatores determinantes de muitos dos grandes êxitos obtidos na área de saúde pública em toda a região das Américas. Além disso, este organismo ofereceu a nossas nações a oportunidade de se unirem diante de alguns dos nossos maiores desafios.

Juntos trabalhamos para reverter a propagação da infecção pelo HIV/AIDS e de doenças infecciosas como a tuberculose e a malária. Repartimos nossos recursos para melhorar a nutrição, o saneamento e o acesso a água potável em toda a região. Preparamos nossas populações para calamidades. E quando ocorreram calamidades, respondemos juntos e oferecemos alívio a quem dele necessitava.

Na semana passada, o Presidente Obama se dirigiu à Assembleia Geral das Nações Unidas e instou a comunidade global a se unir para prevenir, detectar e lutar contra cada tipo de ameaça biológica. E tive o prazer de acompanhar Margaret Chan em Nova Iorque, para assinar um acordo que reafirma nosso compromisso de fortalecer a cooperação visando as prioridades em matéria de segurança sanitária.

Os países membros da OPAS também investiram em um futuro comum a todos. Isso está patente em coalizões como a Rede de Pesquisa sobre o Câncer Estados Unidos–América Latina, que está reunindo instituições e pesquisadores para que levem à frente suas pesquisas.

No primeiro semestre, a rede contribuiu para o lançamento de um projeto de pesquisa sobre o câncer de mama em 35 hospitais, clínicas e instituições de pesquisa na Argentina, Brasil, Chile, México e Uruguai. Ela está não apenas nos ajudando a entender melhor como prevenir e tratar o câncer de mama; está também construindo a fundação para ensaios clínicos e pesquisa de alta qualidade em toda a região.

Redes como esta são possíveis, em parte, por causa da plataforma que a OPAS oferece para a colaboração nas três Américas. Hoje, essa colaboração é mais necessária do que nunca.

II. Doenças crônicas

Muitos de nós estivemos recentemente na primeira Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre Doenças Não Transmissíveis, em Nova Iorque, onde conseguimos dirigir um nível ainda maior da atenção internacional para as doenças crônicas que matam 36 milhões de pessoas em todo o mundo a cada ano.

A reunião da semana passada foi uma oportunidade única para unir a comunidade mundial em torno dessa luta crucial, e isso não teria ocorrido sem a liderança de pessoas aqui presentes, em especial os nossos colegas da CARICOM e nosso amigo Sir George Alleyne.

Durante anos, nossa região ajudou a dar o tom do diálogo internacional sobre as doenças não transmissíveis, desde a Declaração de Porto Espanha de 2007 até a Resolução de Trinidad e Tobago, que culminou na reunião de cúpula da semana passada. Agora, o resto do mundo está se envolvendo nesse diálogo.

Isso é crucial porque ainda temos um longo caminho a percorrer se quisermos reverter o curso das doenças crônicas.

Em todo o mundo, os países continuam a tomar medidas para proporcionar aos seus cidadãos as ferramentas e as informações de que eles precisam para fazer escolhas saudáveis. Por exemplo, estamos lançando uma parceria público-privada mundial para apoiar os esforços para pôr fim ao hábito de fumar, usando a tecnologia dos telefones celulares, hoje em dia tão difundida nos países de média e baixa renda. E também anunciamos recentemente uma nova iniciativa importante para ajudar a promover a proibição do fumo no ambiente de trabalho em todo o mundo.

Muitos ministérios da saúde se comprometeram a fazer parte dessas campanhas. Quero agradecer, em especial, o Uruguai por haver se juntado a nós nesses esforços e incentivo outros a fazerem o mesmo.

A menos que melhoremos a prevenção e o tratamento das doenças crônicas, todos nós continuaremos a arcar com um custo cada vez maior. Os Estados Unidos estão empenhados em aprender com nossos parceiros em toda a região e em todo o mundo. Quanto mais trabalharmos em conjunto, mais rápido poderemos testar novas estratégias, descobrir quais funcionam e pô-las em prática nas nossas próprias comunidades.

III. Resistência aos medicamentos

O tema do Dia Mundial da Saúde deste ano constitui mais um desafio urgente para a saúde mundial que exige uma resposta internacional coordenada.

A resistência aos antimicrobianos não é um fenômeno novo, mas torna-se mais perigoso a cada dia. Nas comunidades de toda a região, os surtos de agentes patogênicos farmacorresistentes já ceifaram vidas demais e resultaram em elevados custos econômicos.

Os Estados Unidos têm as mesmas prioridades delineadas no documento da OPAS sobre a resistência antimicrobiana, sobretudo a importância de reforçar a vigilância, usar os medicamentos — como os antibióticos — de forma racional, melhorar a prevenção e o controle de infecções e promover a pesquisa.

Os agentes patogênicos farmacorresistentes não respeitam fronteiras nacionais, o que significa que a resistência antimicrobiana é uma ameaça a todos, a despeito da idade, sexo ou condição socioeconômica, seja qual for o tamanho do país ou seu estágio de desenvolvimento. Assim, devemos enfrentá-la juntos.

Muitos programas internacionais de vigilância e prevenção já estão em andamento em todo o mundo, muitos deles voltados para as Américas. Nos Estados Unidos, cientistas da FDA, CDC e USDA continuam a oferecer orientação especializada, trocar informações e colaborar em pesquisas. Estamos comprometidos a seguir lado a lado com nossos parceiros internacionais nessa luta.

No centro de todas as nossas parcerias na região está a convicção de que sociedades fortes e prósperas são também sociedades saudáveis, e que não há objetivo mais importante para o nosso futuro do que a melhoria da saúde.

Espero seguir trabalhando com todos os nossos parceiros nas Américas para conquistarmos exatamente esse objetivo.